

## RESISTÊNCIA NO ESPORTE – DA ELITE PARA A PERIFERIA, DA PERIFERIA PARA A ELITE

LUÃ RODRIGUES SILVEIRA<sup>1</sup>; MARCELO OLIVERA CAVALLI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lurstralho@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – maltcavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo teve a pretensão de verificar o nível de envolvimento das torcidas estudadas em luta sociais, relacionando com a sociologia do esporte e a mudanças que ocorrem no futebol durante sua história, especialmente no Brasil. A intenção foi detectar torcidas focadas em pensamentos críticos ligados a política.

O esporte e a política não estão tão afastados como costumeiramente muitos podem assumir. A vida e as ações dos seres humanos se encontram interconectadas e interagindo constantemente. Se a escola não chega a todos, o esporte – ou variações como, brincadeiras e jogos relativos ao esporte – podem chegar. Se as tecnologias não acessam a todos, principalmente as camadas mais periféricas da sociedade, observa-se que o esporte está lá. Existem muitos locais onde crianças não brincam com celulares e computadores, mas desde cedo tem acesso à bola. Se tem acesso à tecnologia midiática, podem estar interagindo com esportes eletrônicos.

No Brasil, é raro algum cidadão não se identificar com algum time de futebol, independente de ser pobre ou rico, branco, negro ou indígena, católico ou ateu. Como o esporte está presente no meio social, as lutas e confrontos também se manifestam no e no entorno do meio esportivo. (HELAL, 1990).

O futebol, por exemplo, tinha sua prática restrita às escolas de elite da Inglaterra, permanecendo como uma recreação aristocrática. [...] com a diminuição da jornada de trabalho, os operários começaram a se interessar, cada vez mais, pelo novo esporte. (HELAL, 1990, pág 36.)

Estabelecendo, assim, uma análise sociológica embasada por reflexões sobre os dados acerca de mudanças no esporte relacionando com o confronto (TARROW, 2009) com a elitização do esporte moderno (HELAL, 1990).

### 2. METODOLOGIA

Este estudo qualitativo apresenta um delineamento de casos.

Este estudo foi realizado utilizando as redes sociais, mais especificamente o Facebook. Páginas de duas torcidas vinculadas aos dois clubes esportivos, incontestavelmente, com maior repercussão e número de torcedores no Rio Grande do Sul, o Grêmio Football Porto Alegrense e o Sport Club Internacional, foram analisadas.

As publicações foram selecionadas pela ordem cronológica com que foram postadas nas respectivas páginas. Que foram verificadas no final do mês de agosto e início de setembro de 2018. A primeira análise foi conduzida no dia 30 de agosto e a última no dia 6 de setembro. , assim analisando as postagens mais recentes até o número pré-estabelecido da pesquisa .

A amostra do estudo foi composta por 40 publicações, vinte de cada torcida. As páginas das torcidas escolhidas foram: “Frente Inter Antifascista”, do Internacional, e “Tribuna 77”, do Grêmio. Essas duas torcidas participam ativamente de atividades do clube, como outras tantas torcidas, contudo, essas duas tem um engajamento em causas sociais mais ativa, se auto afirmando torcidas antifascistas. Por essa afirmação foram selecionados para o estudo.

As publicações coletadas foram submetidas a uma análise de conteúdo considerando alguns questionamentos norteadores referentes a questões do esporte, sociedade e disputas políticas ligadas a causas sociais. Os questionamentos norteadores utilizados se encontram a seguir. 1. A publicação tem a ver com futebol/clube, especificamente, sem um senso crítico por trás (ex.: apenas resultados de jogos, notícias do clube, etc.)?; 2. Apresenta uma crítica social, sem relacionar com o meio do esporte?; 3. Está relacionando o futebol com questões sociais e/ou política?; 4. A publicação retrata política em questão pessoal, como candidatos ou governantes. 5. Questionamento em aberto, não previamente elaborado antes das coletas – caso alguma evidência pertinente seja detectada, permite que haja uma adequação conforme o que for encontrado.

Desta maneira, um levantamento de dados foi conduzido para determinar os assuntos abordados pelas páginas. A cada publicação de cada página foi, após uma análise simples de conteúdo, sinalizado em qual das cinco alternativas ela se encaixava. As informações coletadas foram inseridas em formulários do Google Forms que, enviados pelo próprio pesquisador, automaticamente configuravam planilhas Excel e gráficos necessários para a verificação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática “torcida”, no Brasil, é marcada não somente pelo ato idolátrico de torcer por um atleta e/ou equipe, mas também pela violência que decorre delas nos estádios e arredores em dias de jogos. Mesmo tendo funções institucionais, como animar o estádio, e solidárias como produzir sopão solidário, visita a asilos, etc., muitas delas se envolvem em questões políticas extra-futebol. Com relação a questões políticas e sociais, as duas torcidas estudadas demonstram destaque na grande diferença quando comparadas às demais organizações no entorno dos respectivos clubes.

Tabela 1 – Resultado das análises de conteúdo político-social

Resultado		
Página	<b>Tribuna 77</b>	<b>Inter Antifascista</b>
Questão 1	65%	15%

Na primeira questão verifica-se uma grande diferença entre as torcidas. A pergunta 1 foi utilizada para determinar o nível de compartilhamento de matérias nas páginas em relação ao clube que ela está vinculada, para separar das publicações questões do foco deste estudo, que seria a terceira. Entretanto, é importante ressaltar a importância de refletir sobre este dado, uma vez que denota uma diferença entre as torcidas. A Tribuna tem uma frequência de matérias pró-Grêmio muito maior do que a da Frente Inter Antifascista, do Internacional. Um dos aspectos que deve ser considerado nessa diferença é os anos de diferença e da visibilidade que a Tribuna tem. A Tribuna 77 tem uma estrutura maior como torcida

que a Frente Inter Antifascista, como música própria, bumbos, já apareceu em programas de TV por conta das causas que defende. Enquanto que a Frente Inter Antifascista se apoia mais nas causas que defende e no apoio mútuo entre as torcidas antifascistas.

Resultado		
Pagina	Tribuna 77	Inter Antifascista
Questão 2	5%	10%

A segunda questão é sobre o envolvimento com questões sociais sem relacionar com o clube. A grande questão é que as torcidas se envolvem em confrontos sociais, e causas de movimentos, como, por exemplo, o feminismo e outros (TARROW, 2009). A Frente Inter Antifascista tem um compartilhamento maior dessas causas, e um enfrentamento grande a favor das minorias. Mesmo a Tribuna tendo um envolvimento menor, é incomparável em relação com outras torcidas do mesmo clube, como a Geral do Grêmio, ou a Torcida Jovem, que não tem o foco nessas questões. A grande diferença das torcidas estudadas é que elas têm a intenção de fazer o confronto político.

Resultado		
Pagina	Tribuna 77	Inter Antifascista
Questão 3	30%	65%

A terceira questão estabelece o envolvimento das torcidas nos confrontos sociais dentro do esporte. Por muito tempo houve uma separação dentro da sociologia e uma negação ao esporte como material de estudo (HELAL, 1990). Contudo, o presente estudo busca demonstrar uma das incoerências dessas negações. O esporte como ferramenta para os confrontos é muito utilizado, pois ele não é apenas um lugar de lazer, é um lugar onde se pode refletir sobre as diferentes realidades. Como, por exemplo, a torcida colorada em muitas publicações vem lutando contra a elitização do futebol que ocorre pela alta dos preços dos ingressos, assim não se tornando um preço acessível para a maioria da torcida do time. É normal ver preços exorbitantes em jogos mais decisivos, que acontece para uma maior arrecadação para o clube. Em jogos importantes há uma maior procura de ingresso por parte dos torcedores; já os jogos de meio de campeonato, que acontecem no meio do ano apresentam um número baixo de atendência. O preço para assistir um jogo de futebol é alto mesmo não sendo uma decisão, e esses preços para camadas com vulnerabilidade econômica ficam inviáveis.

Neste estudo o termo elite não faz referência apenas à questão econômica, mas também a relação de submissão que as maiorias colocam sobre as minorias. Essa elite, branca, hetero e machista se depara no estádio com uma oposição como a Frente Inter Antifascista e a Tribuna 77. A Tribuna 77 tem esse número em homenagem a Coligay fundada em 1977, uma torcida formada inteiramente por homossexuais. A fato de representar uma luta contra a homofobia dentro do estádio, onde o machismo se encontra quase que institucionalizado, é um ato de enfrentamento perigoso.

Resultado		
Pagina	Tribuna 77	Inter Antifascista
Questão 4	0%	0%

A quarta questão mostrou que a intenção das torcidas é fazer um enfrentamento, mas não apoiar candidatos. Mesmo a coleta tendo sido feita em meio a campanhas eleitorais, as torcidas não demonstram apoiar nenhum candidato pelas suas páginas.

Resultado		
Página	<b>Tribuna 77</b>	<b>Inter Antifascista</b>
Questão 5	0%	10%

Na quinta questão, com a intenção de calcular dados que fugissem das outras quatro questões, foi encontrado uma postagem interessante na página Inter Antifascista: o apoio mútuo entre as torcidas que se intensificam com essas causas, como a Palmeiras Antifascista e São Paulo Antifascista e outras que se intensificam como tal. Essa abordagem se afasta da rivalidade que normalmente se encontra no futebol dentro e fora do campo.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este estudo acreditasse que as torcidas têm uma função importante no confronto social que, muitas vezes, está ligado a movimentos sociais. O mesmo pode ser dito na representação das minorias no esporte, com maior influência no Brasil, sendo uma resistência dentro deste esporte.

É extremamente importante se estudar o esporte dentro da sociologia e da ciência política para que se possa ter um entendimento das lutas sociais e o que está acontecendo com o esporte na atualidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELAL, R.G. **O que é sociologia do esporte**. Editora Brasiliense, 1990.

TARROW, S. **O poder em movimento**: movimentos sociais e confronto político. Vozes, 2009.